



Data	Tema	Acontecimento
17/06	Avicultura, Pecuária e Pesca	DRE divulgou estatísticas da Avicultura, Pecuária e Pesca – Março 2005 Informação disponível em: http://www.dre.srpc.pt/IndicadoresEstatisticos/AvPegPesca/AvPecPesc1T2005.htm
17/06	Trabalho	O Eurostat divulgou principais resultados do mercado de trabalho – 4.º Quadrimestre 2004 Informação disponível em: http://epp.eurostat.cec.eu.int/cache/ITY_OFFPUB/KS-NK-05-006/EN/KS-NK-05-006-EN.PDF
21/06	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Maio 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050621/d050621.pdf
22/06	Comércio Internacional	O Eurostat divulgou estatísticas do Comércio Internacional UE25 – Abril 2005 Informação disponível em: http://www.dre.srpc.pt/IndicadoresEstatisticos/AvPegPesca/AvPecPesc1T2005.htm
23/06	Pesca	INE divulgou dados da Pesca – 2004 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050623/d050623.pdf

De acordo com os dados divulgados recentemente pelo Eurostat, os gastos em **Investigação e Desenvolvimento (I&D)** na União Europeia a 25 (UE25) correspondiam, em 2002, a 1,93% do PIB. No que respeita ao peso do pessoal empregado na área da I&D no emprego total, em 2002, cerca de 1,44% da população empregada na UE25 exercia a sua actividade no âmbito da Investigação e Desenvolvimento.

Por Estados-membros, a Suécia foi o país da União¹ onde os gastos efectuados em I&D tiveram maior relevância no total do PIB, tendo atingido, em 2002, os 4,27% do total da sua riqueza, seguindo-se a Finlândia e a Dinamarca onde as despesas em I&D representaram respectivamente, 3,46% e 2,53% dos Produtos Internos Brutos nacionais. Por outro lado, a Eslováquia, a Letónia e o Chipre registaram os gastos (em

¹ UE25 excepto Malta (valores não disponíveis)

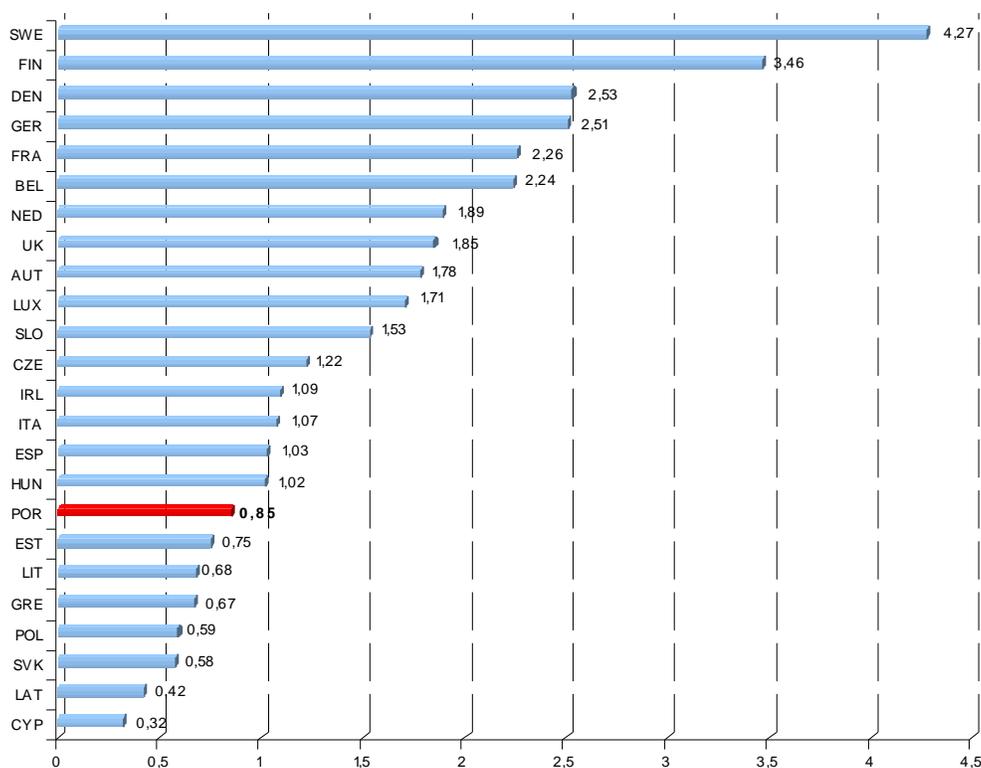


percentagem do PIB) menos significativos entre os países considerados – 0,58%, 0,42% e 0,32%, respectivamente.

Entre os países da União a 15 (EU15), Portugal só gastou mais em I&D do que a Grécia, tendo as nossas despesas neste domínio correspondido apenas a 0,85% do PIB em 2002. Destaca-se ainda a relevância dos gastos efectuados em I&D na Eslovénia e na República Checa, que atingiram, no ano em consideração, os 1,53% e os 1,22% do PIB, respectivamente, tendo assim gasto mais do que a Irlanda (1,09%), a Itália (1,07%) e a Espanha (1,03%).

O gráfico que se segue ilustra as disparidades entre os Estados-membros da UE 25, no que respeita aos gastos em I&D, em percentagem dos respectivos Produtos Internos Brutos.

**Gastos em Investigação e Desenvolvimento em 2002
(em % do PIB)**



Fonte: Eurostat



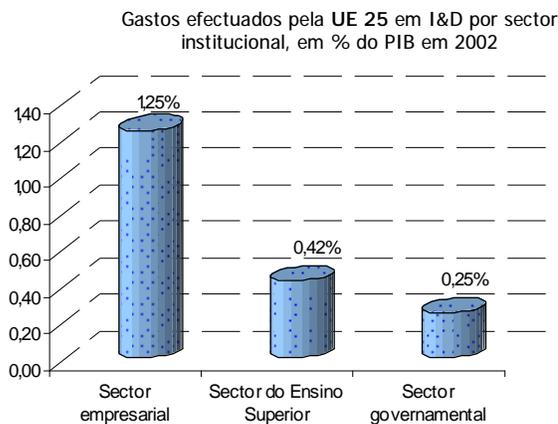
De acordo com o Eurostat, a Alemanha era, em 2001, o país com mais regiões entre as 15 regiões europeias com maior intensidade em I&D, ou seja, onde se realizaram mais gastos em I&D em percentagem do PIB. Com efeito, oito das quinze regiões da UE25 com maior intensidade em I&D eram germânicas, com Braunschweig a constituir-se como a região europeia onde mais se gasta em I&D. Esta região alemã despendeu, em 2001, 7,11% do seu PIB em Investigação e Desenvolvimento.

Analisando a importância da I&D por sector institucional, o sector empresarial foi, em 2002, responsável pela maior fatia de gastos em I&D em percentagem do PIB na UE25 (1,25% do PIB), o que representou cerca de 65% do total dos gastos desta natureza nesse ano. Por seu turno, o sector governamental efectuou gastos de apenas 0,25% do PIB da UE25, tendo sido, no ano considerado, o sector que menos despesa realizou no domínio da Investigação e Desenvolvimento.

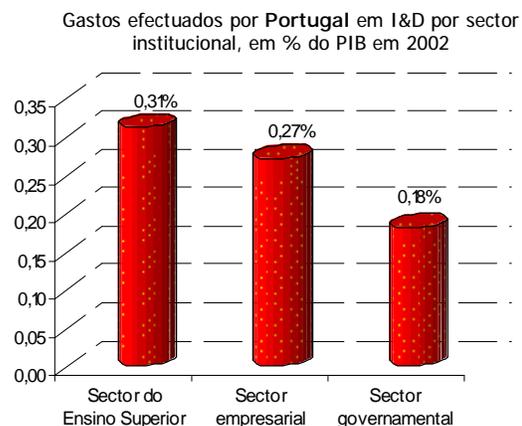
Portugal registou, em 2002, uma estrutura de gastos por sector institucional diferente da observada na UE 25. A maior fatia dos gastos em I&D, em percentagem do PIB, foi efectuada pelo sector do ensino superior (0,31%). O sector empresarial ficou-se pelos 0,27%, o que representou 31,8% do total de gastos efectuados em I&D, em 2002, muito aquém dos 65% observados nesse ano na UE 25.

Os gráficos seguintes ilustram a despesa feita em I&D em 2002 na UE25 e em Portugal, para o sector empresarial, para o sector do ensino superior e para o sector governamental.





Fonte: Eurostat



Fonte: Eurostat

No que respeita ao peso da população empregada em actividades relacionadas com a I&D no emprego total, Lisboa foi, em 2002, a região portuguesa que registou a maior percentagem de emprego na área da Investigação e Desenvolvimento relativamente ao emprego total (1,24 %). O Alentejo, por seu turno, foi a região que registou os níveis de emprego em I&D mais baixos (em percentagem do emprego total), não ultrapassando os 0,41%. Não obstante, o Algarve foi a região que registou, entre 1998 e 2002, a taxa crescimento médio anual mais significativa (43,1%) no emprego nesta área, tendo registado, no período considerado, a quarta maior taxa de crescimento médio anual entre as várias regiões dos países da Área Económica Europeia² (EEA). Entre as regiões da UE25, a região alemã de Braunschweig foi aquela onde o emprego em I&D atingiu o nível mais elevado no emprego total (4,01%).

Relativamente ao emprego em I&D no sector empresarial, a Madeira era, considerando o período 1998-2002, a região portuguesa com a maior taxa média de crescimento anual de emprego em I&D neste sector, tendo registado a 13.^a taxa de crescimento mais significativa (22,5%), entre as regiões da EEA. Em termos de relevância do emprego em I&D no sector empresarial relativamente ao emprego total, em 2002, a Madeira registou um peso equivalente a 0,03%.

² A EEA compreende os seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Islândia, Itália, Holanda, Liechtenstein, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça.

Fonte: Eurostat

